

ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DO ALTO PARANAÍBA – MG: INVENTÁRIO DE DAVID KOLB

LEARNING STYLES ANALYSIS OF STUDENTS AND TEACHERS FROM THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE IN PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN ALTO PARANAIBA – MG: DAVID KOLB'S INVENTORY

Andressa Martins de Lima

Bacharel em Ciências Contábeis (UNIPAM)

e-mail: ml.andressa@hotmail.com

Marcílio Geraldo Mendes

Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE)

Professor do curso de Ciências Contábeis (UNIPAM)

e-mail: marcilio@unipam.edu.br

Resumo:

As pessoas têm diferentes opiniões e preferências sobre diversos assuntos, não seria diferente no quesito aprendizado. Cada um possui uma forma de aprender que acha melhor, de mais fácil compreensão, mais eficiente ou mais eficaz. Para o entendimento desse tema, foram desenvolvidos os estilos de aprendizagem, que se referem à forma pela qual um indivíduo mais gosta de aprender. Neste contexto, o objetivo geral do trabalho foi replicar a pesquisa de Valente, Abib e Kusnik (2007) buscando comparar os estilos de aprendizagem dos alunos com os estilos de aprendizagem dos professores, por meio do inventário proposto por David Kolb (1984); e analisar se o modo de aprendizado dos alunos está alinhado aos estilos de ensino dos professores. Para tanto, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e webliográfica no estudo do tema, as abordagens qualitativa, na escolha da população, e quantitativa, em relação aos métodos de análise adotados, e os objetivos foram abordados de forma descritiva. Os resultados encontrados apontam para uma predominância do estilo de aprendizagem convergente, tanto para alunos, quanto para professores e, difere do que foi encontrado por Valente, Abib e Kusnik (2007). Na instituição analisada, como o estilo de aprendizagem predominante é o convergente, e o de ensino o tutor, existe compatibilidade entre as formas preferidas de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. David Kolb. Ciências Contábeis.

Abstract:

People have different opinions and preferences about several subjects, it wouldn't be different when it comes to the subject of learning. Each one has a way of learning which he thinks is the best, easier to understand, more efficient and effective. For the understanding of this subject, it was created learning styles, which refers to the way that an individual likes to learn the most. In this context, this paper's general object its to replicate the research of Valente,

- a) Submissão em: 12/06/2018.
- b) Envio para avaliação em: 11/01/2019.
- c) Término da avaliação em 01/02/2019.
- d) Correções solicitadas em: 01/02/2019.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 09/02/2019.
- f) Aprovação final em: 16/02/2019.

Abib and Kusnik (2007), in order to compare the students and teachers' learning styles with the learning styles inventory by David Kolb (1984), analyzing if the students' learning styles are aligned with the teachers' teaching styles. Bibliography and webliography researches were used in the study case, the qualitative and quantitative approach were used for choose the population and the adopted analysis method respectively, and for the objectives, a descriptive way. The found results points to a predominance of the convergent learning style, for both students and teachers, differ from what was found by Valente, Abib and Kusnik (2007). In the analyzed institution, since the predominant learning style is the convergent, and the predominant teaching style is coach, there is a compatibility between preferred forms of teaching and learning.

Keywords: Learning Styles. David Kolb. Accounting Sciences.

1 Introdução

O processo de aprendizagem reveste-se de importância no meio educacional, pois cada um aprende de uma maneira. Para compreendê-lo melhor, vários pesquisadores realizaram estudos sobre o tema e, então, criaram alguns estilos de aprendizagem.

David Kolb, professor de comportamento organizacional, fundador e presidente da organização *Experience Based Learning Systems*, é o autor da teoria da aprendizagem experiencial, que considera a experiência como fonte do processo de aprendizado e desenvolvimento. É também, o criador do inventário de estilos de aprendizagem (IEA) de Kolb (KOLB, 2015, tradução nossa).

Na verdade, Kolb (2015, tradução nossa) afirma que não criou a teoria da aprendizagem experiencial, mas a descobriu por meio dos trabalhos de outros estudiosos que priorizaram a experiência em suas teorias de aprendizagem e desenvolvimento humanos.

O IEA procura detectar os estilos de aprendizagem dos alunos por meio de características comuns presentes no ciclo de aprendizagem, tendo como objetivo a avaliação e aperfeiçoamento dos métodos de ensino (HAMANN, 2011). De forma sucinta, estilo de aprendizagem se refere ao comportamento do estudante no decorrer do processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2012).

O objetivo geral do trabalho foi replicar a pesquisa de Valente, Abib e Kusnik (2007) em uma instituição privada de ensino superior do Alto Paranaíba – MG, especificamente no curso de Ciências Contábeis, corpos discente e docente.

Já os objetivos específicos foram comparar os estilos de aprendizagem dos alunos com o dos professores, dentro do inventário de David Kolb (1984) e, analisar se o modo de aprendizado dos alunos está alinhado aos estilos de ensino apresentados nos achados de Valente, Abib e Kusnik (2007).

A pesquisa justificou-se por proporcionar a obtenção do conhecimento sobre os estilos de aprendizagem propostos por David Kolb (1984) e a compreensão acerca da relevância do processo de ensino-aprendizagem.

2 Referencial Teórico

Esta seção tem o intuito de definir estilos de aprendizagem, apresentar os estilos de aprendizagem de David Kolb (1984) e demonstrar a relação de ensino x aprendizagem.

2.1 Estilos de Aprendizagem

A aprendizagem é de suma importância no cotidiano de cada um. Seja em casa, no trabalho, na escola ou na faculdade, aprende-se algo novo a cada dia. Para compreender melhor o processo de aprendizado, foram criados os estilos de aprendizagem.

Estilos de aprendizagem se referem à maneira com a qual cada um adquire conhecimentos, habilidades e atitudes, seja devido ao estudo ou à experiência (SILVA, 2006).

Segundo Conceição *et al.* (2013) estilo de aprendizagem é o comportamento que a pessoa tem durante o aprendizado, a forma com a qual adquire conhecimento. Já Almeida (2007) salienta que é uma construção hipotética com a finalidade de se observarem as regularidades e diferenças entre o comportamento dos alunos.

Os estudos sobre os estilos de aprendizagem foram realizados com o propósito de descobrir como funciona o processamento, percepção e transformação das informações por parte das pessoas (SILVA; OLIVEIRA NETO, 2010). Apesar de haver vários estilos de aprendizagem, o foco da pesquisa será nos estilos de aprendizagem definidos por David Kolb (1984).

2.2 Estilos de Aprendizagem de Kolb

De acordo com Cerqueira (2000), David Kolb começou a estudar sobre os estilos de aprendizagem em 1971, quando percebeu que os universitários, centro de seu estudo, dependem de um sucesso permanente em um mundo que muda constantemente. Para Kolb (apud CERQUEIRA, 2000, p. 53) estilo de aprendizagem é “um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente”.

O pesquisador desenvolveu a teoria da aprendizagem experiencial, que considera a experiência como centro do processo de aprendizagem (NOGUEIRA, 2009). De acordo com Santos *et al.* (2013, p. 160-161), essa teoria “descreve quatro dimensões de desenvolvimento: estrutura afetiva; estrutura perceptual; estrutura simbólica e estrutura comportamental. Essas estruturas estão inter-relacionadas no processo adaptativo holístico do aprendizado”.

A forma que ocorre o desenvolvimento pode ser retratada através do nível de estrutura integrativa dos modos de aprendizagem (CERQUEIRA, 2000). Dessa forma, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Integração entre as dimensões do aprendizado e os modos de aprendizagem

Estrutura	Modo de Aprendizagem	Resultado
Afetiva	Experiência Concreta	Vivência de sentimentos mais importantes.
Perceptual	Observação Reflexiva	Observações mais aguçadas.
Simbólica	Conceituação Abstrata	Criação de conceitos mais apurados
Comportamental	Experimentação Ativa	Atos maiores e mais complexos.

Fonte: adaptado de Cerqueira (2000, p. 55).

Segundo Cerqueira (2000), Kolb propõe um ciclo que engloba quatro modos de aprendizagem: experiência concreta (EC), observação reflexiva (OR), conceituação abstrata (CA) e experimentação ativa (EA).

A experiência concreta é baseada em experiências e sentimentos. Os integrantes do estilo costumam ser empáticos e preferem atividades práticas. Na observação reflexiva os indivíduos são pacientes e imparciais, se importam muito com observação e reflexão. A conceituação abstrata está relacionada à elaboração de conceitos, e à utilização do raciocínio

lógico. E, por fim, a experimentação ativa, que é voltada para a ação, centra-se no ato de colocar os conhecimentos em prática, onde se destacam relacionamento interpessoal e trabalho em equipe (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007; PIMENTEL, 2007; LEITE FILHO *et al.*, 2008; CORDEIRO; SILVA, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2013).

De acordo com Conceição *et al.* (2013) Kolb identificou quatro grupos diferentes de alunos a partir da análise de suas características: acomodadores, assimiladores, convergentes e divergentes. Conforme Cerqueira (2000), Paton, Oliveira e Azevedo (2004), Valente, Abib e Kusnik (2007), Valente *et al.* (2008), Cordeiro e Silva (2012), Silva (2012), Santos *et al.* (2013) e Souza *et al.* (2013) tem-se a definição de cada estilo de aprendizagem:

- a) acomodador: é a combinação da experiência concreta e da experimentação ativa. São indivíduos que se adaptam facilmente, aprendem através da prática e, tendem a agir de acordo com seus sentimentos. São intuitivos e costumam se arriscar mais;
- b) assimilador: prevalecem a conceituação abstrata e a observação reflexiva. Os alunos pertencentes ao estilo assimilador apreciam aulas expositivas, têm predisposição para criação de teorias (mesmo que, às vezes, não venham a ter utilidade) e possuem a capacidade de aprender com erros. É o contrário do estilo acomodador;
- c) convergentes: aprendem através da conceituação abstrata e da experimentação ativa. São pessoas que têm preferência pelas aplicações práticas, raciocínio lógico e situações que possuam apenas uma solução. Não são muito emotivos, têm mais facilidade para lidar com coisas do que com pessoas;
- d) divergentes: combinam a experiência concreta e a observação reflexiva. São indivíduos criativos e inovadores, enxergam situações por vários ângulos, são bons para lidar com pessoas e têm um forte interesse cultural. É o oposto do estilo convergente.

2.3 Relação de Ensino x Aprendizagem

Assim como a aprendizagem, o ensino é um processo muito importante no dia a dia das pessoas, pois para que se aprenda, primeiramente, é necessário que alguém ensine. O processo de ensino-aprendizagem acontece quando os professores, a instituição e os alunos estão envolvidos (SILVA, 2006).

Muito se fala em ensino e aprendizagem no estudo dos estilos de aprendizagem, Harb *et al.* (2001, tradução nossa) afirmam que os professores presumem que os alunos aprendem da mesma forma que eles, o que é um erro comum. Em virtude disso, entende-se que se o professor souber o estilo de aprendizagem do aluno, ele pode adaptar sua forma de ensino, para que seu trabalho seja mais eficiente (SANTOS *et al.*, 2013).

Além do aluno ter uma forma favorita de aprender, os professores gostam de ensinar de acordo com seu próprio estilo de aprendizagem (HARB *et al.*, 2001, tradução nossa). O Quadro 2 apresenta os estilos de aprendizagem dos alunos em comparação com os estilos de ensino dos professores.

É importante ressaltar que o aprendizado não depende somente do professor, depende de como o aluno entende e processa informações, da sua vontade de aprender, da sua ânsia em adquirir conhecimento. O comprometimento do aluno facilita para que o professor possa ministrar o conteúdo planejado (OLIVEIRA, 2012; SANTOS *et al.*, 2013).

Quadro 2 – Estilos de aprendizagem x estilos de ensino

ALUNOS	PROFESSORES
Divergentes • Integram experiência aos seus valores e sentimentos; • Gostam de ouvir e compartilhar ideias; • São criativos e inovadores; • Sua pergunta preferida é “por quê?”.	Motivadores • Focam no desenvolvimento pessoal dos alunos; • Desenvolvem bom relacionamento com os alunos; • São altamente motivadores e proporcionam questionamentos e discussões na sala de aula; • Discutem sobre valores e significados.
Assimiladores • São dedutivos na solução de um problema; • Trabalham bem com detalhes; • Sempre buscam assimilar ideias e pensamentos; • Sua pergunta preferida é “O que?”.	Expositores • Seu foco é na transmissão do conhecimento; • É autoridade na sala de aula; • Seguem o material didático estritamente; • Prevalecem as aulas expositivas.
Convergentes • Procuram integrar teoria e prática; • Gostam de resolver problemas práticos; • Pensam estrategicamente e agem pragmaticamente; • Sua pergunta preferida é “Como?”.	Tutores • Estimulam a produtividade e a competência; • São independentes e querem que seus alunos também sejam; • Promovem aulas de laboratório e exercícios extraclasse.
Acomodadores • São muito ativos e criativos; • Aprendem por tentativa e erro; • São bastante intuitivos; • Sua pergunta preferida é “E se?”.	Inovadores • Encorajam a aprendizagem experiencial; • Incentivam a autodescoberta; • São estimuladores e dramáticos; • Seu ambiente de trabalho varia de acordo com suas necessidades.

Fonte: adaptado de Harb *et al.* (2001, tradução nossa) e Valente, Abib e Kusnik (2007).

3 Metodologia

A metodologia científica é o processo utilizado para se investigar um fenômeno (MATIAS-PEREIRA, 2016). Nesse sentido, Andrade (2010, p. 117) define a metodologia como “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

A pesquisa foi classificada como bibliográfica e webliográfica. Matias-Pereira (2016) define a pesquisa bibliográfica como aquela em que se utiliza materiais elaborados por outros pesquisadores. Já a pesquisa webliográfica consiste em utilizar sites da internet para localizar documentos, obras, artigos (ANDRADE, 2010; MICHEL, 2015).

Em relação à abordagem, a pesquisa se categorizou como qualitativa e quantitativa, uma vez que após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram lançados e tabulados no Microsoft Excel® e, posteriormente, analisados.

Michel (2015) afirma que o caráter quantitativo de uma pesquisa é justificado por se interessar por um grupo de indivíduos que são selecionados de acordo com os objetivos da pesquisa. E o caráter qualitativo fundamenta-se pelo seu interesse em conhecer as opiniões do grupo de indivíduos selecionado, traçar seu perfil e encontrar um padrão.

Quanto aos objetivos a pesquisa classificou-se como descritiva. Segundo Michel (2015) a pesquisa descritiva visa investigar, esclarecer e descrever os problemas ou fatos fazendo relações e ligações, considerando a interferência exercida pelo ambiente sobre eles.

Como a pesquisa se refere aos estilos de aprendizagem apresentados por David Kolb (1984), foi utilizado um questionário denominado inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (vide Anexo I).

Cerqueira (2000) afirma que o inventário é constituído de 12 sentenças, cada qual com 4 alternativas, nas quais se deve atribuir valores de 1 a 4. Considera-se que “4” representa a forma que o indivíduo aprende melhor, “3” a segunda forma favorita de aprender, “2” a terceira e, “1” a maneira menos provável pela qual ele aprenda. Após o preenchimento, utilizam-se as fórmulas da Figura 1 para encontrar os modos de aprendizagem dos alunos.

Figura 1 – Cálculo dos modos de aprendizagem

$\frac{1A}{2C} + \frac{3D}{4A} + \frac{5A}{6C} + \frac{7B}{8D} + \frac{9B}{10B} + \frac{11A}{12B}$	=	$\boxed{}$	EC
$\frac{1D}{2A} + \frac{3C}{4C} + \frac{5B}{6A} + \frac{7A}{8C} + \frac{9A}{10A} + \frac{11B}{12C}$	=	$\boxed{}$	OR
$\frac{1B}{2B} + \frac{3A}{4D} + \frac{5C}{6D} + \frac{7C}{8B} + \frac{9D}{10D} + \frac{11C}{12A}$	=	$\boxed{}$	CA
$\frac{1C}{2D} + \frac{3B}{4B} + \frac{5D}{6B} + \frac{7D}{8A} + \frac{9C}{10C} + \frac{11D}{12D}$	=	$\boxed{}$	EA

Fonte: Cerqueira (2000, p. 85).

A partir do cálculo dos modos de aprendizagem utiliza-se um diagrama, onde são marcados pontos referentes ao resultado dos cálculos (EC, OR, CA e EA). Feito isso, os pontos são unidos obtendo o formato de uma “pipa”. Sua forma e colocação no diagrama irão demonstrar a importância de cada estilo de aprendizagem para o aluno (CERQUEIRA, 2000).

3.1 População e Cálculo Amostral

Na realização de uma pesquisa, deve-se determinar um público para ser estudado. Esse público é chamado de população, termo que pode ser definido como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2008, p. 89).

A população estudada pela pesquisa compreendeu 195 alunos do 5º e 7º períodos do curso de Ciências Contábeis da instituição analisada, além de 21 professores.

Como não seria possível analisar toda a população, o estudo foi feito por amostragem que, conforme Ramos (2009) são as técnicas estatísticas que permitem, através de uma amostra, encontrar informações sobre o todo.

Amostra é uma parcela da população, que deve ser representativa e fiel ao todo (MALHEIROS, 2011). Para determiná-la, utilizou-se um método probabilístico que é a amostragem aleatória simples. Fonseca e Martins (2012) afirmam que o método probabilístico requer que todos os indivíduos presentes na população possam ser selecionados.

Como se trata de uma população finita foi utilizada a Equação 1, conforme Martins e Domingues (2011), para calcular o tamanho da amostra.

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N-1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde: N = tamanho da população; Z = abscissa da normal padrão; $\hat{p}$ = estimativa da proporção; $\hat{q} = 1 - \hat{p}$; d = erro amostral; n = tamanho da amostra.

Na substituição dos valores, tem-se: Z = 2, por ser comumente utilizado; $\hat{p} = 0,50$, pois como não existem estimativas prévias, deve-se considerar um valor que proporcione a maior amostra possível (MARTINS; DOMINGUES, 2011); como $\hat{q} = 1 - \hat{p}$, $\hat{q} = 0,50$; o erro

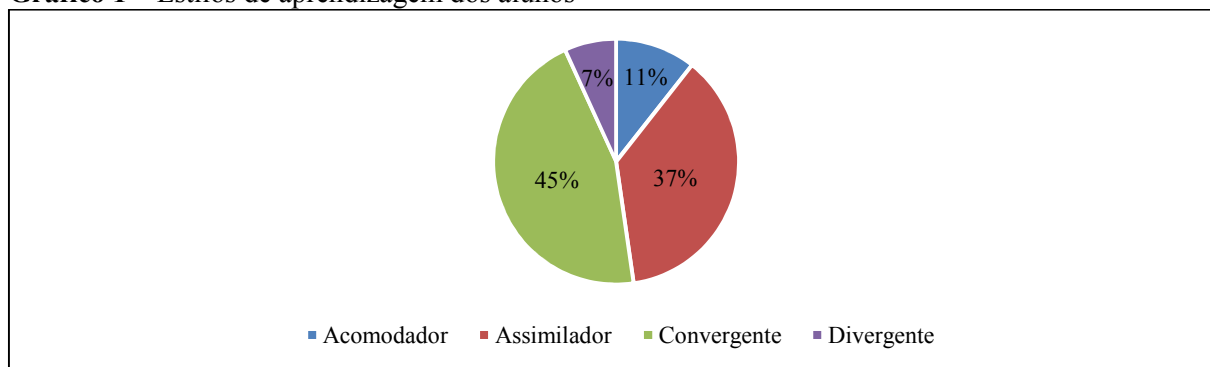
amostral permitido será 5%, portanto, $d = 0,05$; e, o tamanho da população (N), 195 para alunos e 21 para professores.

Após a realização dos cálculos, observou-se que para poder ter confiabilidade nos resultados, a amostra necessária seria de 132 alunos e 20 professores.

4 Resultado e Discussão

Para os alunos, foi possível aplicar 155 questionários, porém 23 foram descartados. 11 devido ao preenchimento incorreto, 06 por resultarem em mais de um estilo de aprendizagem predominante e 06 para garantir a aleatoriedade da amostra, conforme método probabilístico utilizado. Por fim, restaram os 132 questionários necessários para a pesquisa. O Gráfico 1 demonstra os resultados obtidos em relação aos estilos de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 1 – Estilos de aprendizagem dos alunos



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A partir da análise do gráfico verifica-se que o estilo de aprendizagem predominante é o convergente, ou seja, são alunos que preferem aprender por meio de atividades práticas (CONCEIÇÃO *et al.*, 2013).

O Quadro 3 apresenta os resultados separados por turma, uma vez que, em cada período há duas turmas: turma A e turma B. Para fins de análise, as turmas foram denominadas 5A e 5B e, 7A e 7B, referentes ao 5º e 7º períodos, respectivamente.

Quadro 3 – Estilos de aprendizagem dos alunos, separados por turma

Turma	Acomodador		Assimilador		Convergente		Divergente		Total	
5A	1	3,3%	11	36,7%	15	50,0%	3	10,0%	30	100,0%
5B	7	19,4%	14	38,9%	13	36,1%	2	5,6%	36	100,0%
7A	2	6,5%	13	41,9%	16	51,6%	0	0,0%	31	100,0%
7B	4	11,4%	11	31,4%	16	45,7%	4	11,4%	35	100,0%
Total	14	10,6%	49	37,1%	60	45,5%	9	6,8%	132	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Observa-se que apenas na turma 5B não há predominância do estilo convergente, e sim, do assimilador. No entanto, a diferença é de apenas 2,8 pontos percentuais. Os alunos assimiladores são muito indutivos, e se diferenciam dos convergentes por darem menos relevância às aplicações práticas das teorias e, se importarem mais com a repercussão lógica de uma ideia do que por sua utilidade prática (CERQUEIRA, 2000).

Com 6,8% o estilo divergente é o que menos aparece nos resultados. Os alunos presentes nesse estilo se destacam pela sua criatividade e pelo seu bom relacionamento interpessoal.

O estilo acomodador correspondeu a 10,6% da amostra. Na turma 5A, apenas 1 estudante era integrante do estilo, em contrapartida, na turma 5B foram encontrados 07 alunos acomodadores, o que corresponde a 19,4% do total. Esses indivíduos possuem determinada semelhança com os convergentes, pelo fato de gostarem de aprender por meio da prática.

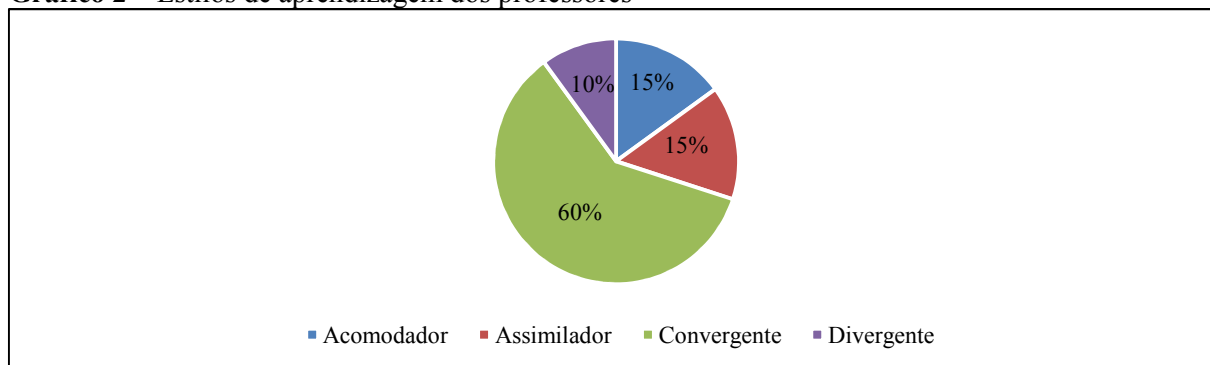
Já o estilo convergente, é maioria em 75% das turmas. 60 estudantes pertencem a esse estilo, o que corresponde a 45,5% do total.

Apesar de não ser o estilo predominante, o número de indivíduos assimiladores é muito significativo. A diferença, em pontos percentuais, foi de 8,4 em relação aos convergentes. A turma 7B foi a que apresentou a maior disparidade entre os dois estilos e, também, a que obteve o menor percentual de assimiladores.

A respeito do corpo docente, como a população era de 21 professores e a amostra de 20, apenas 1 questionário foi aleatoriamente selecionado para ser descartado.

Foi constatado que a maioria dos professores da amostra gosta de aprender por meio da prática e raciocínio lógico, portanto, são considerados convergentes, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Estilos de aprendizagem dos professores



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Observa-se determinada semelhança com os alunos nos resultados a respeito dos divergentes. É o estilo que contém o menor número de indivíduos, apenas 10% dos professores pertencem a ele, ou seja, somente 2 professores.

Partindo do pressuposto de que os professores ensinam de acordo com a forma que eles gostam de aprender (HARB *et al.*, 2001, tradução nossa), tem-se: 12 tutores (convergentes), 3 expositores (assimiladores), 3 inovadores (acomodadores) e 2 motivadores (divergentes).

Portanto, o estilo de ensino predominante nos professores é o tutor. Esse estilo é formado por professores que priorizam o rendimento dos alunos, gostam de aplicar atividades de laboratório e tarefas de casa (SOUZA *et al.*, 2013).

Valente, Abib e Kusnik (2007) utilizaram o IEA de Kolb para identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e professores de uma universidade localizada no Paraná. De acordo com os autores havia uma pesquisa sendo desenvolvida que apontava incompatibilidade entre o ensino dos professores e aprendizado dos alunos da universidade. Seus resultados comprovam o que foi abordado, os alunos apresentaram o estilo de aprendizagem acomodador e, os professores, o estilo de ensino tutor.

Diferentemente dos achados de Valente, Abib e Kusnik (2007), os resultados desta pesquisa demonstram que há conformidade entre os estilos de ensino e de aprendizagem. Enquanto a maioria dos professores, que são considerados tutores, incentivam a produtividade, a independência, maior parte dos alunos, considerados convergentes, apreciam o aprendizado através de atividades práticas e raciocínio lógico.

Acredita-se que devido ao alinhamento entre estilos de ensino e aprendizagem, o aprendizado é mais significativo, porém é importante ressaltar que apesar de existir um número superior de alunos convergentes e de haver compatibilidade em relação ao estilo de ensino da maioria dos professores, que são tutores, o número de assimiladores é relativamente alto e, isso deve ser observado.

Por fim, destaca-se que os resultados apresentados são válidos exclusivamente para a população estudada, alunos do 5º e 7º períodos e professores do 1º semestre de 2017.

5 Considerações Finais

Por meio da pesquisa adquiriu-se conhecimento sobre estilos de aprendizagem, mais especificamente os estilos propostos por David Kolb (1984) e, além disso, obteve-se a compreensão da relação entre ensino e aprendizagem, com o intuito de poder analisar os estilos de aprendizagem de alunos e professores e, verificar se os achados estão em consonância com o que foi encontrado na pesquisa replicada, que foi a de Valente, Abib e Kusnik (2007).

Foi constatado que o estilo de aprendizagem predominante, tanto nos alunos, quanto nos professores, é o convergente, que prioriza as aplicações práticas. Vale ressaltar que, apesar de não ser maioria, houve um número significativo de alunos assimiladores.

A respeito da pesquisa replicada, procurou-se analisar se havia alinhamento entre o modo de aprendizado dos alunos e os estilos de ensino apresentados nos achados de Valente, Abib e Kusnik (2007). Diferente do que foi encontrado pelos autores citados, na instituição analisada, como o estilo de aprendizagem predominante é o convergente, e o de ensino o tutor, existe compatibilidade entre as formas preferidas de ensino e de aprendizagem.

Como a pesquisa foi realizada apenas com os alunos do 5º e 7º períodos do curso de Ciências Contábeis e professores, os resultados são representativos apenas para esta população.

Recomenda-se que a pesquisa seja aplicada novamente na instituição, para verificar se os estilos de ensino e de aprendizagem continuam os mesmos e, para que sejam analisados os mesmos períodos sem repetição de turmas, sugere-se que a pesquisa seja realizada de dois em dois anos.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Glória Soares de Albergaria de. **Questões dos alunos e estilos de aprendizagem**: um estudo com um público de Ciências no ensino universitário. 2007. 521 f. Dissertação (Doutorado em Didática), Departamento de Didática e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/15561681.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000197620>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

CONCEIÇÃO, Mirian Gomes; *et al.* Estilos de aprendizagem sob a ótica do Inventário de David Kolb: um estudo de caso com os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UFBA. **Revista de Contabilidade da Bahia: RCB**, Salvador, BA, v. 1, n. 1, p. 61-72., jan./jun. 2013. Disponível em:

<<http://web.rcbba.org.br:8080/seer/index.php/volume012013/article/view/8>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; SILVA, Anielson Barbosa da. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **ReA UFSM: Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 5, n. 2, p. 243-261., maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/4541>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMANN, Evandro Vieira. **Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de ciências contábeis do Distrito Federal**: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Brasília, DF. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/8693>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

HARB, John N.; *et al.* **Teaching through the cycle**: application of learning style theory to engineering education at Brigham Young University. 2. ed. Provo, Utah: Brigham Young University, 2001. Disponível em: <http://www.et.byu.edu/~jharb/teaching_files/teaching_through_the_cycle.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2017.

KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. 2. ed. New Jersey: Pearson Education, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=jpbeBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=experiential+learning&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 09 mar. 2017.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; *et al.* Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico: uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In:

CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2008, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: USP, 2008.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico**: um estudo empírico com os alunos das disciplinas de Contabilidade Geral e Gerencial na educação à distância. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2009. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/05/D030.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

OLIVEIRA, André Junior de; *et al.* Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **ASAA Journal: Advances in Scientific Applied Accounting**, São Paulo, SP, v. 6, n. 2, p. 236-262., 2013. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/117>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

OLIVEIRA, Daniele Eufrásio de. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade**: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012_DanieleEufraziodeOliveira.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2017.

PATON, Claudécir; OLIVEIRA, Cosmo Rogério de; AZEVEDO, Rosa Eunice Alves de. Os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina - UEL: uma aplicação do teste de Kolb. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo, SP: USP, 2004. Disponível em: <http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=182>. Acesso em: 12 fev. 2017.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, RN, v. 12, n. 2, p. 159-168., ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 fev. 2017.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Cleston Alexandre dos; *et al.* Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Revista Razão Contábil & Finanças**, Fortaleza, CE, v. 4, n. 2, p.156-178, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/90>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Departamento de Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-24012007-152550/pt-br.php>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SILVA, Denise Mendes da; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 21, n. 4, p. 111-144., out./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/810>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

SILVA, Lisliê Lopes Vidal. **Estilos de estratégias de aprendizagem de estudantes universitários**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12092012-161445/pt-br.php>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de; *et al.* Estilos de aprendizagem dos alunos versus método de ensino dos professores do curso de Administração. In: Encontro da ANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro, RJ. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, RJ: 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ16.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; ABIB, Diva Brecailo; KUSNIK, Luiz Fabiano. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 18, n. 1, p. 51-74., jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/319>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; *et al.* Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb. **Revista ADMpg**, Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 1, p. 57-62., 2008. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/revista2008/artigos/ARTIGO%208%20COMPLETO.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

ANEXO I – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb

		A		B		C		D	
1	Enquanto aprendo:		Gosto de lidar com meus sentimentos		Gosto de pensar sobre ideias		Gosto de estar fazendo as coisas		Gosto de observar e escutar
2	Aprendo melhor quando:		Ouçõ e observo com atenção		Me apoio em pensamento lógico		Confio em meus palpites e impressões		Trabalho com afinco para executar a tarefa
3	Quando estou aprendendo:		Tendo a buscar explicações para as coisas		Sou responsável acerca das coisas		Fico quieto e concentrado		Tenho sentimentos e reações fortes
4	Aprendo:		Sentindo		Fazendo		Observando		Pensando
5	Enquanto aprendo:		Me abro a novas experiências		Examino todos os ângulos da questão		Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em suas partes		Gosto de testar as coisas
6	Enquanto estou aprendendo:		Sou uma pessoa observadora		Sou uma pessoa ativa		Sou uma pessoa intuitiva		Sou uma pessoa lógica
7	Aprendo melhor através de:		Observação		Interações pessoais		Teorias racionais		Oportunidades para experimentar e praticar
8	Enquanto aprendo:		Gosto de ver os resultados do meu trabalho		Gosto de ideias e teorias		Penso antes de agir		Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9	Aprendo melhor quando:		Me apoio em minhas observações		Me apoio em minhas impressões		Posso experimentar coisas por mim mesmo		Me apoio em minhas ideias
10	Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa compenetrada		Sou uma pessoa flexível		Sou uma pessoa responsável		Sou uma pessoa racional
11	Enquanto aprendo:		Me envolvo todo		Gosto de observar		Avalio as coisas		Gosto de estar ativo
12	Aprendo melhor quando:		Analiso as ideias		Sou receptivo e de mente aberta		Sou cuidadoso		Sou prático

Fonte: Cerqueira (2000, p. 147).